

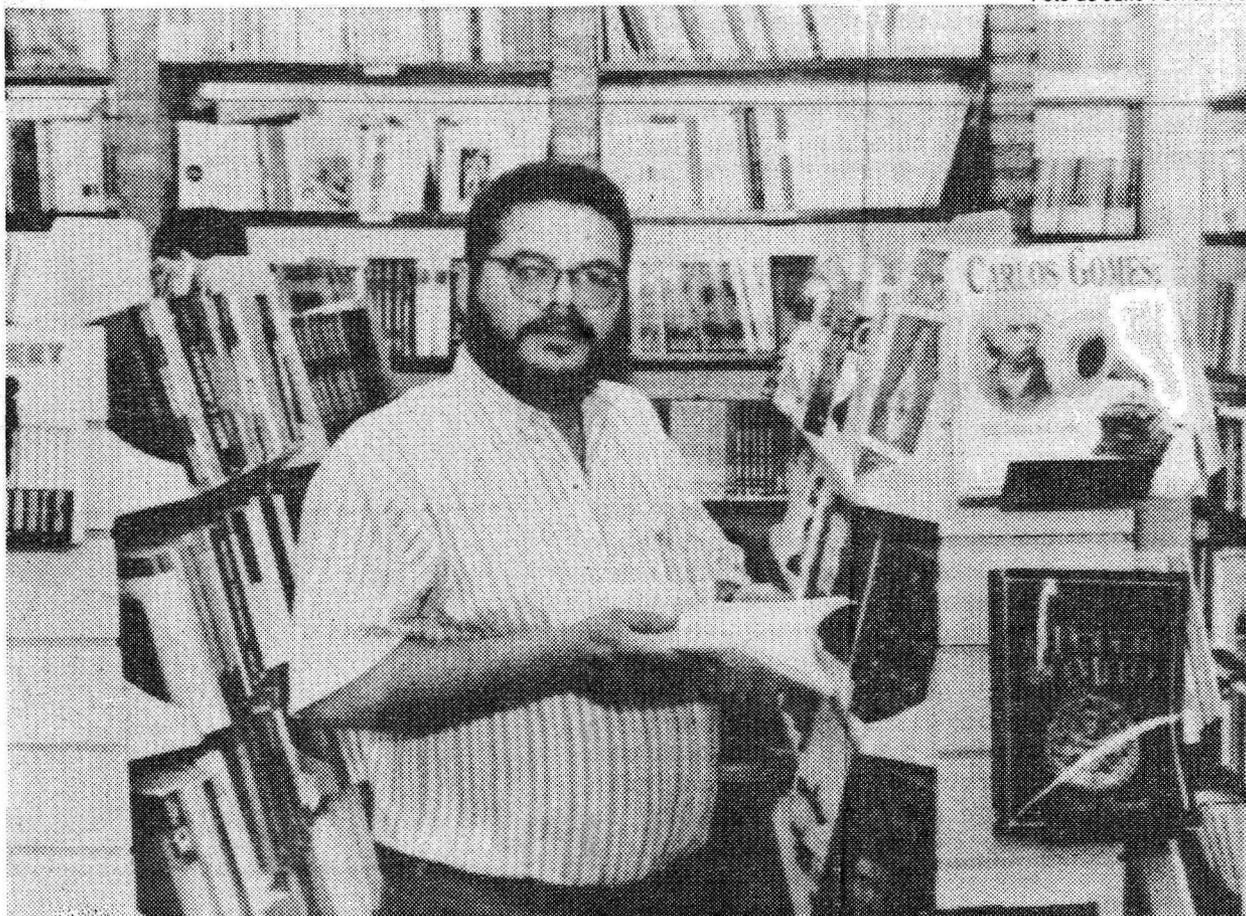
ENTREVISTA/ IVAN DA SILVA

Quero dar vida inteligente ao Conic

Foto de Júlio Fernandes

JORGE VASCONELLOS

□ A partir da segunda quinzena deste mês "o Conic vai ganhar vida inteligente" com lançamentos de livros, debates e saraus poéticos no espaço entre o Teatro Dulcina, a Livraria Presença e o Café Belas Artes. Os cartunistas Paulo e Chico Caruso e a poeta Olga Savari já estão confirmados. Quem anuncia é o livreiro Ivan da Silva, um carioca de 43 anos que chegou a Brasília em 1966 e este ano promete abrir ainda mais as portas de sua livraria, a Presença, um dos principais pontos culturais da cidade onde já foram lançados livros de Rubem Braga, José Saramago, Fernando Sabino e Augusto de Campos. Ivan 'da Presença', como é conhecido, garante para outubro a realização da 11ª Feira do Livro. Apaixonado por Brasília, fala da sensualidade das curvas das tesourinhas e retornos. "Elas me dão um grande astral", vibra.



O empresário Ivan da Silva é conhecido como 'embaixador cultural' do DF por causa de seus amigos

Projetos

Agora que inauguramos o Café Belas Artes, iniciamos uma pauta dos escritores e poetas que deverão lançar seus trabalhos no espaço Presença. Até o momento estão confirmados os cartunistas Paulo e Chico Caruso e a poeta Olga Savari, que fez uma bela antologia reunindo nomes do país inteiro, entre eles oito poetas de Brasília. Outro projeto são saraus poéticos aqui no espaço. Todas as quartas-feiras, promoveremos encontros de poetas, com recitais e a participação de um instrumental, com músicos da cidade. Vai ser muito gostoso, quero ver isso aqui transformado em mais um foco de criação da cidade. Tudo começa agora em março.

Potencial de Brasília

Temos muita gente boa por aqui entre poetas e escritores: temos o Edson Braga, o Cassiano Nunes, o Osório, Fernando Mendes Viana, Luís Turiba, João Borges, Taveira, uma boa quantidade na área de poesia. Entre poetas e escritores também temos o Clóvis Sena, a Vera Brant, Cristóvão Buarque, que escreve ficção independente de ensaio, temos Lourenço Cazaré,

Luís Berto, Sérgio Porto, Cristina Bastos. Não posso deixar o presidente do Sindicato dos Escritores, o Menezes.

Mau negócio

Vender livros é um sacerdócio, não um bom negócio. Vender livros é uma paixão, se você não gostar não adianta abrir uma livraria. É um sacerdócio, você fica no ar 24 horas, ligado. Agora, não é um bom negócio. Tenho cumprido aqui uma importante missão ao longo desses anos. E não pretendo interrompê-la tão cedo.

Leitura

O brasileiro lê muito, ao contrário do que é dito por aí. Brasília, principalmente, lê bastante. Ainda mais agora que vem mais um aumento para o funcionalismo público. Brasília é uma cidade que dá condições espirituais para a leitura. E o tempo que os brasilienses tem disponível é bem aproveitado.

Cientes VIPs

Vem muita gente boa aqui: Miguel Arraes, Vera Brant, Roberto Freire, o distrital Geraldo Magela, a vice-governadora Márcia Kubitschek, o ministro Francisco Resek... A Presença é um espaço aber-

to para os amantes da literatura e da poesia.

Acidente

É uma estória muito trágica que se passou há dois anos na extinta Sala Funarte. Era um conjunto musical formado por Paulo e Chico Caruso e mais dez pessoas, incluindo Luís Fernando Veríssimo, que toca sax muito bem. Antes do show, na hora do almoço, combinamos que a entrada no palco seria feita com as luzes apagadas. Quando foram apresentados, o Veríssimo, entusiasmado, foi tocando o sax e se esqueceu que o palco ia terminando. Pronto: caiu e fraturou a rótula. Eu corri para pegá-lo e vi aqui que o acidente era grave. Mas o show continuou, ninguém sabia o que tinha acontecido. Quando disse ao Chico Caruso que o Veríssimo havia se acidentado, ele começou a rir pensando que eu estivesse brincando. Até que um dos diretores do Hospital da Asa Norte surgiu da plateia para nos ajudar. Coloquei o Veríssimo no meu carro, deitado. Quando chegamos no hospital, constatamos, depois de uma radiografia, que se tratava de uma fratura. Ele foi

imobilizado por 90 dias e fez uma operação em Porto Alegre (RGS), não quis operar aqui. É uma estória da qual não esqueço

Presença

Eu faço tudo por intuição. Nem tenho assessoria de marketing. Sinto que estou fazendo o meu papel de livreiro, com os lançamentos de livros, debates e saraus poéticos. A Presença é um ponto de encontro, um referencial de músicos, poetas, escritores, pessoal de teatro.

Cultura

Com relação à Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural, que é o órgão executivo, eu sempre falo da necessidade de se criar um departamento de literatura para cuidar dos escritores da cidade. Nunca se preocuparam com isso.

Brasília

As curvas da cidade, as tesourinhas, tudo isso me encanta muito, parece um contorno feminino, me dá um grande astral. Quando estou dirigindo de madrugada, sem nada para fazer, subo e desço as tesourinhas. Esses traçados são muito sensuais, me apaixonam muito. É mais fácil sentir Brasília do que falar sobre ela.